

O Estranho Silêncio da Liderança do PODEMOS sobre a Onda de Sequestros e Assassinatos dos Seus Apoiantes

- O país vive, principalmente depois da chamada fase 4X4 das manifestações que iniciaram em 21 de Outubro de 2024 contra a fraude eleitoral, uma onda de ameaças e sequestros que quase sempre terminam em assassinato violento.



Esses assassinatos têm um denominador comum: as vítimas são membros ou apoiantes do partido Povo Optimista para o Desenvolvimento de Moçambique (PODEMOS), o partido que suportou a candidatura presidencial de Venâncio Mondlane, o rosto das manifestações.

Ontem, sábado, 18 de Janeiro, depois de muito tempo em silêncio, um deputado do PODEMOS condenou o fenómeno que chamou de perseguição política. No entanto, a liderança daquele partido com assento parlamentar, na pessoa do seu presidente, Albino Forquilha, continua num silêncio ensurdecedor.

Mais de cem apoiantes do PODEMOS assassinados em todo o país

Em conferência de imprensa havida ontem, em Maputo, o deputado e chefe da bancada parlamentar do PODEMOS, Sebastião Musanhane, denunciou o assassinato de 106 membros e simpatizantes daquela formação política, desde 21 de Outubro.

“Encontramo-nos neste momento com 106 membros mortos”, disse Sebastião Musanhane, numa conferência de imprensa, em Maputo. E explicou que a maioria dos casos foi registada na província da Zambézia, no centro do país. Naquele ponto do país 100 pessoas foram assassinadas. As restantes seis pessoas teriam sido mortas na província de Tete.

Perseguição e intolerância política

O deputado considera o fenómeno de perseguição política com o objectivo de “silenciar” pessoas bem identificadas, principalmente devido ao entendimento de que lideram as manifestações. A vítima mais recente é o jornalista Arlindo Chissale, que se encontra desaparecido desde a semana passada.

Casos de intolerância e perseguição política

Os casos de intolerância são comuns em Moçambique. Apesar de a oposição em alguns momentos praticar actos que configuram intolerância, a Frelimo, o partido no poder desde 1975, é o rosto da intolerância e perseguição política aos seus opositores. Situações de perseguição e intolerância minam a democracia e a convivência harmoniosa. Parte do caos em que Moçambique se encontra mergulhado se deve à cultura enraizada de intolerância política e da não

aceitação do pensamento diferente.

Diante desta onda de assassinatos, sequestros e sevícias, era suposto que a liderança do PODEMOS se tivesse posicionado sobre o assunto. Estranhamente, a liderança daquele partido está em silêncio, um silêncio que é preocupante tendo em conta as denúncias de que Forquilha teria recebido 219.000.000,00 de meticais do regime para desistir de contestar os resultados eleitorais.





Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autores: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

Twitter: CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

